



TRIBUNA LIVRE

31
DEZEMBRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

O Concelho, os seus problemas, os seus interesses e as nossas actividades

Está concluído o segundo ano deste jornal. As suas actividades engrandecidas e prestigiadas, o seu futuro garantido, os seus homens conscientes de que tinham razão para a sua fundação e muito mais para o guiarem na luta aberta que sustentou por um concelho que dormia o letárgico sono de um narcotizado.

O mundo, no rodar dos seus dias modifica, por vezes o rumo das coisas, deixando ver o norte errado daqueles que deram opiniões. Quando esse norte é descrito em letras de forma, sem possibilidades de vício, não há a oportunidade que os profectas verbais têm de rectificar sem serem denunciados.

Nós, contudo, não podemos nem queremos usar de rectificações. Escrevemos com o sentido da razão que nos assistia, confirmamos as duras verdades expostas e com tanto à vontade que nos não custa dizer que voltariamos hoje ao princípio—ou voltaremos—se as coisas e os homens igualmente o merecerem.

Ao dobrar do ano, que condiz com o aniversário do jornal, sentimos a consciência dizer-nos que tinha-

mos razão tanto quando dizíamos que a imoralidade política tinha atingido as esferas do Distrito, como quando acoimávamos a situação concelhia de criminosa.

Mas não é só o nosso íntimo a dizer da nossa razão. é o próprio desenrolar dos factos que a última metade do ano nos trouxe substituindo homens e métodos, embora sem a amplitude que muitos desejaríamos.

No que se refere ao nosso concelho, as mutações foram substanciais. Não podia ficar-se mais perto nem pode mesmo ficar-se por aqui. O concelho tem de recuperar e como recuperação pressupõe total mobilização de esforços, os homens decididos ao sacrifício têm de tomar as suas posições e a renovação nas instituições tem de ser total.

Se assim não for não decorrerão muitos meses sem que se não comece a segredar que tudo corre na mes-

ma e a lembrar-nos aquilo que aqui temos dito de que o jornal se fundou para defender os interesses do Concelho sem olhar a caras e portas.

Tomemos duas circunstâncias que podem evitar a (Continua na 10.ª página)

AMARES

POR
Millão Porto

O pior que pode acontecer a um jornal é o dia de aniversário. O pior é verdade!

Nesse dia, melhor: neste dia, todos pensam na labuta insana de mais um ano de trabalho, todos tentam explicar, de uma forma ou doutra, como se reduziu e aumentou

a tarefa do espaço, dos dissabores, das arrelias e das alegrias que o bom ou mau serviço do trabalhador-contribuinte sofreu na função benfazeja do jornal: servir o público.

Nós, porém, não transigimos. E como explicação não falamos do aniversário. Falamos, sim, dos múltiplos aspectos de uma questão que se torna sagrada para o bem público, para a Nação.

A Agricultura!

Amares, cuja industrialização só pode partir da Agricultura, precisa olhar a sério o seu futuro. E o futuro reside exactamente nos meios mais latos da busca de uma produção agrícola racionalizada por entidades competentes, que forneçam ao Lavrador, não somente os seus conhecimentos técnicos, mas também os meios capazes de uma larga produtividade em proveito de todos.

Assim, tractores, irrigação, transformação de terrenos em propriedades rurais, serão serviços prestados ao País por intermédio de quem deve aprofundar conscienciosamente a matéria agrícola.

Se é certo que o distrito de Braga é, o «pivot» do minifundio nacional, cuja área média do prédio rústico é de cerca de 4.700 metros quadrados, também é verdade que a grande parte de glebas do Minho está distanciada entre si por largas faixas de terreno quase inculto.

(Continua na 10.ª página)

Conflito trágico

por EME

QUANDO, há perto de 2 milénios, milhões e milhões de criaturas humanas se debatiam na humilhante condição de escravos, rastejando como seres desprezíveis sob a pata asquerosa do egoísmo dos grandes senhores, surgiu como farol de esperança, depois convertido em esplêndida certeza, a libertadora doutrinação cristã, que içou a bandeira vitoriosa dos valores do espírito contra a espada cruel do materialismo idólatra.

«Paz aos homens de boa vontade», começaram por anunciar os coros angélicos que desceram ao presépio de Belém da Judá, transformando um pobre estábulo de animais em Alcova Celestial.

Esta mensagem divina foi comunicada aos humildes e desprotegidos e desceu do Céu, igualmente, para libertação dos escravos das galés ou para redenção da escravatura do vício — para despir o homem da roupagem enxovalhada pelo mal e substituí-la pela túnica alvinhenta do bem.

Se a mensagem veio para todos, como pregão infalível de paz, trazia sobretudo para as massas populares aquela doutrina social que arrancaria o homem da miseranda condição de besta faminta, erguendo-lhe a personalidade ao nível humano, mostrando o caminho da felicidade no amor ao próximo, que tem, como condição primária, o exercício da «boa vontade».

Com Cristo surgia no mundo a protecção aos fracos e aos humildes e, desta matéria, formou-se uma civilização cristã milenária, gradual e pacientemente acumulada numa luta irreverente contra as paixões desordenadas; mas esta civilização salvadora, precisamente na ocasião em que deveria atingir toda a maturidade, deixa novamente corromper-se pelo ouro e pretende impor a escravatura económica ao proletariado, cerceando-lhe os movimentos com os

poderosos tentáculos do capitalismo.

Do alto da Cátedra de Pedro é advertida do erro, sem que lhe aproveite o conselho prudente, mas antes parece reacender-lhe a voracidade e, desta forma, a humanidade que mal havia sido ainda liberta totalmente, espesinhada pela injustiça social, freme de raiva, agita-se, desfralda a bandeira da «fraternidade», marcha ao som bélico do clarim da «liberdade» e, por fim, a besta ferida toma o freio nos dentes e de punhos serrados, lança a revolta, que degenerou no degradante regresso à adoração dos ídolos.

A revolução surgiu, então, com todo o seu hediondo (Continua na 12.ª página)

«Tribuna Livre»

No próximo sábado, dia 4 de Janeiro, devido à sobrecarga de trabalho com o número especial, não se publica este Semanário.

A Crise Agrícola no Minho

e a Economia Nacional

Por SOUSA LYS

Insiste-se, constantemente, com o lavrador para que este produza mais, melhor e mais barato. Como será possível exigir do nosso pobre agricultor estes três quesitos se o infeliz lavrador está, na hora presente, praticamente reduzido a si mesmo, sem o auxílio que já há muito deveria ser acarinhado, pois senão vejamos: faltam-lhe os recursos para uma boa adubação e para a compra de sementes seleccionadas, faltam-lhe os recursos para a indispensável irrigação e conveniente amanho das suas reduzidíssimas pro-

priedades e ainda se vê sózinhos para sustentar, no geral, cinco a sete filhos, sem abono de família, sem subsídios de nascimento e aleitação, sem o amparo das Caixas de Previdência na doença e na velhice, enfim, etc. etc.

Não virá longe o dia em que os pobres caseiros, bem como os pequenos proprietários agrícolas, abandonem para sempre as propriedades, procurem trabalhos nas oficinas, barragens ou outros onde a assistência é completa e a remuneração justa.

(Continua na 12.ª página)

CONSOADA

Por Domingos M. Silva

ESTE ainda é o mais adequado termo por que pode e deve continuar a traduzir-se a alegria e a esperança consoladora com que se comemora o aparecimento do Menino-Deus entre nós.

Prende-se intimamente ao conjunto harmonioso de costumes e tradições que fizeram o enlêvo e a delicadeza da poesia dos campos e de modo algum deve perder-se de vista.

Já desapareceu de todo o entusiasmo de que se revestia a representação dos Autos do Nascimento e tinham lugar aqui mais perto em uma dependência improvisada do Convento de Bouro.

Tinha a graça que podiam dar-lhe simples amadores dramáticos, prevenidos com trajes com que melhor podiam desempenhar-se de seus papeis.

Na maior parte das igrejas, porém, a novena, celebrada antes do romper da manhã, tinha a nota cara-

cterística do desafiar das «calhandras» entoadas por «pastorinhos», instalados no côro e no púlpito e respondendo-se ao som de violas e pandeiretas ou de orquestras mais completas, em quadras que obedeciam a este tema.

Um—Vamos, vamos meus meninos
Vamos todos a Belém.
Vai nascer o Deus-Menino
Que será pastor também.

Outro—Ó meu Menino Jesus,
Ditoso é quem vos ama
Quem vos ama Meu menino
Não dorme a manhã na cama.

Isto já passou à história mas de qualquer modo a consoada na aldeia ainda conserva os seus encantos.

Que o digam os que longos (Continua na 3.ª página)

Bilhetes - Cartas de Angola

XVII

Bom Pedro Lucas :

No dia vinte e um, depois do almoço, aportamos à cidade de «Las Palmas», na Grande Canária.

Compõe-se, este arquipélago das Canárias — considerado parte integrante e prolongamento da metrópole espanhola — de vinte e uma ilhas, das quais, apenas, sete são habitadas.

Na manhã desse mesmo dia foi avisado, a bordo, para se inscreverem todos aqueles que pretendessem ir em digressão turística aos lugares mais pittorescos da referida ilha.

Eu, com alguns amigos, escolhi uma das vilas mais afastadas: Santa Brígida.

Quando desembarcamos, porque o turismo está bem organizado, já os «taxis» nos esperavam, em número suficiente para todos os excursionistas e também para os vários passeios projectados.

E lá seguimos... ávidos de belezas naturais e na ânsia sofrida do desconhecido.

É rica nas suas culturas para o interior, e tem, num verdadeiro cambiante de luz e cor, paisagens admiráveis. Produz boa fruta, cereais, etc, e o seu óptimo vinho, branco e tinto, teve de ser, necessariamente, provado e visado por nós, do qual, para evitar dúvidas e suspeitas, que por ventura pudessem levantar-se acerca da sua genuinidade, também recolhemos algumas «amostras».

Bem perto desta vila de Santa Brígida, deparou-se-me um espectáculo bucôlicamente inédito: era conduzida, de porta em porta, uma vaca turina, sendo-lhe mungido o precioso líquido que ela tão generosa e umberrimamente oferecia a cada cliente, junto da sua própria morada.

Este processo, além de original e interessante, por vezes dispensaria o cuidado muito louvável da nossa briosa Polícia, se não viesse juntar-se inconvenientes que não vem para o caso enumerar... Imagina que o mesmo acontecia na nossa vila?...

Album de coisas várias

Retomo a pena, abro uma vez mais as folhas baças de névoa do meu velho *Album*, e fico-me a pensar por quanto mais eu serei capaz de aguentar uma conversa com os meus raros leitores... Certamente que daqui a instante eu cairei num novo silêncio, me afastarei deste local por mais uns

tantos dias, para, novamente, à-toa e sem pedir licença, aparecer perante vós, leitores, nem que seja pela *porta do cavalo!*...

* *

Durante o período de silêncio em que me mantive compreendi uma porção de espelhos, grandes e pequenos, redondos e quadrados e em forma de parelipédo, e passei todo esse santíssimo tempo a mirar-me neles, esquecido de vós! Julguei-me um Dorian Gray insistentemente olhando a pintura do seu retrato, embebecido no tom resplendoroso duma beleza diabólica que febrilmente fuscava do óleo colado e seco... Assim eu perante os diabólicos espelhos, que comprei para neles me mirar, vaidoso como um peru, imoante, orgulhoso, insolente, cínico! Eu mirava-me; volteando-me nos bicos dos pés num arremedo a Gene Kelly, mais virtuoso que ele e mais leve que Astaire, e enquanto rodopiava num *ballet* de vaidade delirante, nos comparti-

No regresso de Santa Brígida embrenhei-me nas ruas da ampla cidade, percorrendo-as e não consegui fuzilar o Silva que também havia desembarcado. Acaso ter-se-á deixado enamorar e prender por alguma «Chiquita»?

Vou procurar averiguar das suas «andanças», porque o Pai confiou-me, por isso, tenho de responder por ele... E não estava bem entregue?

Sempre o teu grande amigo a abraçar-te e aos teus também.

Boa-Fé, 22 de Dezembro de 1957.

GONZAGA DA CRUZ

mentos do meu cérebro os pensamentos, as ideias, saltavam para fora de mim com tal gana que eu dava conta deles nas superfícies dos espelhos. Fugiam de entre os cabelos como coisas meteóricas... E gargalhavam, e riam, e gozavam, porque eu, aquele que os espelhos reproduziam, contorcendo-se em mil e uma poses de ébria vaidade, era senhor do mundo e dos homens, que conquistara o seu maldito império ensanguentando esse mundo e apunhalando aqueles mesmos homens! Mirei-me, mirei-me, e em todos aqueles espelhos deixei perdida a minha juventude. Quando acordei estava velho e cansado...

Tinha sonhado com espelhos, afinal de contas!...

Joaquim Monteiro (Jorge)

Assinai e propagai
A
«Tribuna
Livre»

TINTURARIA FEIRANOVENSE

DE

Alberto Gonçalves

Tintos garantidos em todas as cores
Executam-se lutos em 24 horas, lavagem de fatos, Gabardines, etc.

Trabalho esmerado Preços convidativos

Largo Doutor Oliveira Salazar

Telefone p. f. 62113

Amares

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

DE

AMARES

AVISO

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assembleia Geral ordinária para o dia 17 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no largo Doutor Oliveira Salazar, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Julgar os Actos da Administração.
- 3.º — Fixar ordenados.
- 4.º — Eleger os Corpos Gerentes.

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 25 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares 28 de Dezembro de 1957.

O Vogal da Assembleia Geral,
Bento Maria de Faria



Santa Filomena!

Patronato de SANTA FILOMENA

O Patronato de Santa Filomena, que tão acaloradamente tem sido defendido nas colunas do nosso semanário, começa a tomar forma. Transcrevemos com muito gosto a circular que vai ser enviada aos associados da Arquiconfraria de Santa Filomena, na qual figuram como corpos gerentes, pessoas do mais alto valor e que serão capazes de levar esta Instituição de beneficência ao mais alto grau de prosperidade se todos ajudarem esta prometedora empreza de Caridade Cristã. Só com iniciativas desta natureza, levadas a cabo com o mais puro espírito de caridade, se poderá levantar o mundo materialista de nossos dias, da apatia, fazendo-o ressurgir em florões de amor ao próximo.

EX.º SENHOR

Os nossos mais respeitosos cumprimentos e as nossas efusivas saudações em nome da nossa querida e Milagrosa Protectora Santa Filomena.

A mesa administrativa da Confraria de Santa Filomena, canonicamente erecta na paróquia de Prozelos-Amares, vendo a miséria física e moral de tantas criancinhas, velhos e inválidos, estendidos por esse mundo além, sem ter ninguém que os ampare no tremendo meio em que vivem, abandonados até pelas suas famílias, por não terem recursos alguns, morrendo e apodrecendo na lama e no vício, atendendo a tudo isto e a tudo o mais que melhor fica não dizer, lançou-se a feliz ideia da compra duma larga e espaçosa bouça e nela a construção duma ampla casa que servisse de Patronato de Santa Filomena, tudo na sede da Arquiconfraria, onde todos os internados e mesmo ex-

ternos pudessem receber ali agasalho, alimentação, educação e ensino, e até nas horas vagas recrearem-se e divertirem-se na Alegria do Senhor.

O sítio, o local e a situação mui próximo da Vila, é um encanto, uma maravilha.

Ali se cumprirão os estatutos, os regulamentos e ordens dos Patronatos.

Vimos, pois, ter com V.ª Ex.ª na qualidade de fervoroso associado de Santa Filomena, para que nos auxilie com a vossa generosa esmola para o Patronato já há tanto tempo esperado.

Demais, uma vez que os associados não pagam mais, apenas se lhe recomenda, ou se lhes exige nesta hora decisiva, o cumprimento do parágrafo 3.º das obras recomendadas, como indica a patente de admissão. E' lê-la com cuidado. Como recompensa; ó maravilha das maravilhas!.. vamos mandar celebrar todos os meses, possivelmente nos dias 10 de cada mês, junto do Altar de Santa Filomena, uma missa mensal pelos benfeitores do Patronato, com a assistência da Arquiconfraria, insígnias, bandeiras, uniformes, etc, mas sobretudo com uma fervorosa comunhão geral e orações especiais pelos benfeitores.

Se todos os associados ajudarem e assim cumprirem, teremos dentro em breve, levantado, a contento de todos, o nosso querido Patronato.

Avante, pois, por Santa Filomena. Deus o quer. Registaremos e publicaremos todos os associados benfeitores desta obra. Mande a sua ofertazinha generosa para a tesoureira-mor e briosa zeladora desta obra de Santa Filomena: — D.ª Rosa Maria Veloso Ribeiro — Largo Dr. Oliveira Salazar — Ferreiros — Amares.

A Direcção — Director local: P.e Manuel M. Pereira do Lago e Costa (Arcipreste). Juiz-Presidente: P.e José de Miranda — Pároco de Prozelos — Amarões. Secretário: P.e Calistro Vieira (Caires e Besteiros). Tesoureiro: Abade Manuel Joaquim Alves da Lomba (Carrazedo). Missionários e zeladores: P.e Sebastião Campos (Mouquin), P.e Albino Salvador (Minhotães), Domingos Araújo (Prozelos), Avelino Silva (Prozelos), Afonso Abrantes do Mota (Besteiros) e outros santos obreiros «desta Obra».

A Emigração

Riqueza de ontem, será mal de amanhã?

Por J. M.

Portugal é, pelo menos de há quatro séculos um País que dá um grande contingente de emigrantes que lá fora procura a riqueza que o nosso solo lhe não oferece.

De há muito também que essa emigração nos compensa com grandes rendimentos que advêm a entrada de capitais que enviam aos seus familiares, ou de rendimento de bens que lá deixaram e dos quais gozam os frutos.

Mas ultimamente a emigração atingiu tamanha amplitude, faz-se em tamanho número que as apreensões não podem deixar de fazer-se sentir. Como é lógico a fuga dá-se dos lugares menos remunerados, daqueles, pois, em que a necessidade mais impõe o sempre triste problema de abandonar a terra dos nossos antepassados, mesmo que provisoriamente.

Desde logo e pelo motivo exposto, é a agricultura a grande abandonada porque retribui mal e não oferece grandes esperanças de melhoria. Mas a agricultura é o rendimento base da nação e não pode quedar-se como se pode fazer a uma fábrica aguardando a oscilação do mercado.

A solução seria ideal e agradaria a todos. A emigração far-se-ia para que os menos protegidos pela sorte a buscassem lá fora, e a agricultura remediaria o mal industrializando-se e mecanizando-se.

Desta maneira evita-se a mão de obra que não pode ser devidamente remunerada, buscava-se um maior rendimento e a agricultura teria além do idealismo que a arguenta, a razão palpável de remunerar convenientemente.

Mas estamos na eminência de conseguir remediar o mal?

Pela proibição da emigração vê-se que não é, também não seria muito humano que se impedissem os homens de buscar os meios que lhe não garantimos não só na vida útil mas muito menos quando são atingidos pela incapacidade momentânea ou

definitiva e os deixamos andar a mendigar e a acabar desumanamente.

Para a mecanização e industrialização da agricultura não vemos que se caminha. É certo que no nosso meio as condições não ajudam devido à demasiada divisão das propriedades, mas certo é também que se não divisa vontade para buscar uma solução dentro das poucas possibilidades existentes.

Se o fraccionamento da propriedade tira ao proprietário a possibilidade de só por si resolver os problemas, parece que deveria ser pelo meio associativo que tudo se haveria de buscar. Todos estão de acordo em que assim deveria ser mas a verdade é que os organismos constituídos não dão um passo neste sentido e são até os maiores espectadores.

Compreendendo-o e vendo que a orientação estatal permite o adormecimento em que se vive e não dá grandes possibilidades de sair pela rede em que as coisas se colocaram, os mais animosos começam a pensar nas cooperativas que lhe oferecem a possibilidade de guiar as coisas pela sua mão sem tanta subserviência — sem tanta porque há sempre alguma.

Vejam os que quando um organismo dos destinados à lavoura encontra uma orientação que lhe não dá vida e fulgor, as assembleias quase sempre são impotentes para o fazer sair desse letargo. É que nas assembleias por vezes já há muita injustiça, impera a política que é sempre porca e quando se descobre a ilegalidade fica tudo como dantes, melhor, parece que se prima em dizer que aquilo é um mundo à parte.

Assim sendo ninguém, se atreve a investir — cá na casa

abre-se excepção — tudo fica na mesma, os próprios responsáveis gritam que isto vai mal mas falta-lhe a coragem.

Não se caminha, pois, para encontrar um lenitivo para a emigração que em grande caudal atravessa o Atlântico ora para o Brasil, ora para a Venezuela, um ou outro felizarço para a América do Norte e o resto para as nossas províncias Ultramarinas e para a França.

Desde que se não busca uma solução, quanto a nós, a emigração que foi outrora fonte de riqueza pode vir a ser causa de muitos males.

Era preciso estudar a melhor maneira de remediar, ou tentar remediar, aquilo que já deu nas vistas mas de que continuam a não se ocupar seriamente.



Anunciai na «Tribuna Livre»



BILHETE DE VISITA

«Tribuna Livre»

Dois anos! p'ra um Semanário
Duma terra tão pequena,
É já caso extraordinário,
E prosseguir vale a pena.

Vale a pena prosseguir
Sempre assim, sempre galhardo,
Que importa ouvir-se zumbir
De vez enquanto um moscardo?

São sempre os passos primeiros
Os mais difíceis de dar;
Mas depois sobem-se outeiros
Como quem anda a brincar.

Nestes dois anos de luta
Boas cousas conseguiste,
Porém, aquela disputa
Da água ainda persiste.

Entanto, amiga «TRIBUNA»
Recoba parabéns lhanos;
Siga sempre assim e una
Mais anos a estes anos.

UERBA

1955

1957

Três necessidades prementes

Por EME

A vida actual reveste-se de inúmeras necessidades, em que se não pensava há, ainda, poucas dezenas de anos.

Esta pressão exercida pelo meio social sobre os indivíduos tem gerado em nossos dias uma aspiração difícil de satisfazer na medida que se pretende — a crescente elevação do nível de vida —, que tantas lutas estende por toda a parte e mesmo no nosso País é campo de discussão, como se viu durante a última campanha eleitoral.

Este ambiente de progresso define bem o insaciável desejo, a incontida aspiração ao bem estar, mas conduz, por vezes, à deficiente compreensão de que no mundo das necessidades há umas primárias, outras secundárias e até por vezes se confundem necessidades com exigências de luxo, criadas

à força do hábito importado de outros meios.

Mas não se trata aqui, nem destas necessidades extravagantes, nem até daquelas necessidades a que podemos chamar secundárias. As que vamos apontar, apenas três no meio de tantas outras, são daquelas que devemos classificar de primárias e portanto de realização imediata, antes de quaisquer outras obras, visto que o apelo é feito em nome da higiene, que não deve ser considerada palavra vã em qualquer parte, mesmo nos meios mais atrasados.

A situação agrava-se, se esta falta de higiene se verifica, como no caso presente, nos meios mais progressivos.

É exactamente o caso que vamos apresentar, que se passa no maior centro da Vila de Amares — o Largo do Dr. Oliveira Salazar — a progressiva Feira Nova — a populosa freguesia de Ferreiros.

* * *

Neste meio que acabamos de apontar, que se pode orgulhar por muitas coisas que projectam o seu nome para além das fronteiras concelhias, não há um único lavadouro público para servir os seus numerosos habitantes, que travam a mais dura luta para satisfazer a primaríssima necessidade da lavagem das suas roupas, servindo-se para isso, frequentemente, de autênticos charcos e no meio de uma promiscuidade humilhante, porque poucas pessoas têm, ou podem ter, instalações próprias para a lavagem das roupas em suas casas. É uma aspiração muito antiga e das mais justas, a que qualquer aldeola tem incontestável direito, quanto mais a freguesia de Ferreiros, o centro mais populoso do Concelho. Aponta-se esta necessidade com toda a esperança de ser olhada com carinho, com a atenção que já começamos a ver.

* * *

Há quase um quarto de século começou-se no Largo do Dr. (Continua na 10.ª página)

ge de suas terras natais, mesmo entre o conforto e os mimos da cidade, curtem saudades de viver esta hora feliz junto dos seus.

Por mais que se pretenda uma imitação ou aproximação, nada tem o sabor característico da consoada minhota; e esse valor mede-se pelo interesse e atracção que desperta em todos quantos de perto e de longe especialmente nesta quadra se reservam para voltar ao ponto da sua partida, a unir-se aos seus entes queridos.

E o carinho e ternura com que tudo e todos os recebem!...

A admiração de que se rodeia os recém-chegados, cheia de lisonjeiros comentários a uma notável transformação que se operou em todos os que tomaram con-

tacto com outras terras e novas gentes e só a largos espaços voltam a encontrar-se em um cenário que se mantém quase imutável.

A consoada na aldeia, além da feição incomparável multiforme de tantos permenores que respeitam cada caso em particular, tem os seus aspectos gerais e inesquecíveis; e os que não podem colher-lhe o prazer da sua presença avaliam-no pelo vácuo imenso que sentem na alma, insondável e impossível de preencher.

Até é diferente o frio e o sol nos campos.

Sob o manto de neve que envolve os montes e enre-

gela a natureza, como a impelir e convidar que todos se reúnem no remanso do lar, no aconchego e calor compensador que irradia do pesado cepo de carvalho que serve de trefogueiro na lareira, vai-se abeirando toda a família a observar e auxiliar os últimos retoques da apetecida ceia de consoada.

Contra seus hábitos as mulheres meteram-se mais pela cozinha a fazer as «rabanadas», os «formigos» a aletria e outras especialidades, tudo com uma abundância que há-de sobejar para o resto do ano e alguns depois chamam «roupa velha».

O bacalhau cozido com batatas e olhos tenros de couve tronchuda ou galega, muito bem regada a poder do azeite novo de rara fragrância, espremido por entre as galgas do lagar ribeirinho mesmo nas vésperas.

Abre-se uma excepção e vem do mais fino verdasco da melhor vasilha; tudo muito bem apreciado e saboreado através da grande noite calma de inverno que só a ideia do frio, que vai lá fora, consola à volta da fogueira crepitante.

O bem-estar é nota sensível em todos os ânimos e na casa pobre ou abastada

é um nunca mais acabar de provar disto e daquilo no entremês dos divertimentos e a debilha dos pinhões até à hora da missa do galo.

Quando aparecer diante dos olhos do caro leitor esta breve crónica, já o dia passou; mas o tronco de carvalho ainda se conserva a arder em brasa até se retirar do lume quase gasto para lá voltar em ocasião de trovoadas assustadoras, por ter o condão de abrandá-las, conforme se acredita.

O hábito de dar e pedir as consoadas, tão comum na boca de novos e velhos, também já é menos frequente.

Fica para o próximo ano, se Deus quiser.

Domingos M. Silva

CONSOADA

DEPÓSITO

DE
Impressos e livros
para
Repartições Públicas
e
Organismos Corporativos

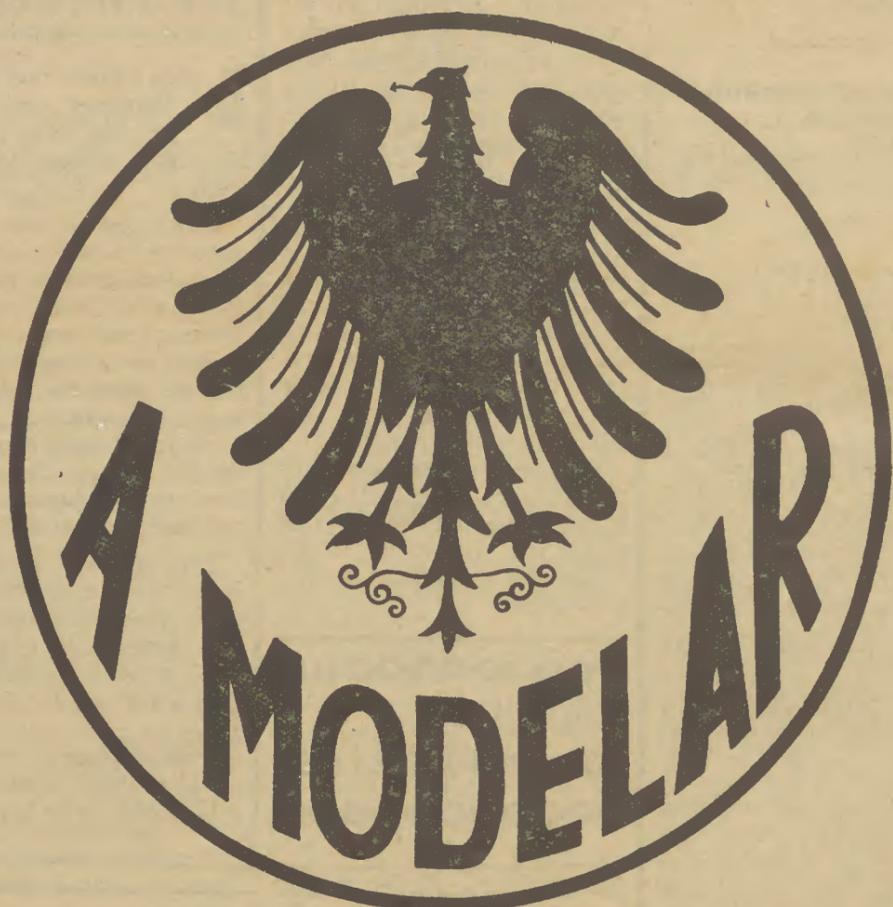
OFICINA DE:

Tipografia
Encadernação
e Fotografia

Grande sortido
de objectos de
escritório e religiosos

ARTIGOS DE:

Papelaria
Fotografia
Tabacaria
Perfumaria
Bazar
Louças
Electricidade



Irmãos Barbosa de Macedo, L.^{da}

TELEF. 62113

FEIRA NOVA

AMARES

MUITA VARIEDADE

DE
MOLDURAS,
OLEOGRAFIAS
E
OBJECTOS
PARA
BRINDES

AGÊNCIAS:

CINAL-PACHANCHO
PHILIPS e GRUNDIG
HUSQVARNA
ROYAL

Central do Caminho
de Ferro

Posto de Abasteci-
mento

Sonap

Fabrico de material didá-
tico e de móveis escola-
res e de escritório

ESTANTES-FICHEIROS
«MODELAR»

Tabacaria

DE

V.^o de Augusto Marques Rego

Deseja aos seus estimados clientes Boas Festas e Feliz
ANO NOVO

Depósitos de Tabacos Portugueses e Estrangeiros

VENDE POR JUNTO E A RETALHO

Correspondente dos Bancos, Nacional,
Banco Borges & Irmão, Banco Pinto Sotto
Mayor, Banco Nacional Ultramarino, Ban-
co Lisboa & Açores, Banco Português do
Atlântico, Banco Espírito Santo e Comer-
cial de Lisboa, etc.

Largo Dr. Oliveira Salazar (Feira Nova)

Telefone, 62124

Amares

Talho Ideal

DE

Agostinho César Vieira

Talho que melhor serve e
melhor gado mata.

Boi, vitela, cabrito, e
suino

Largo Dr. Oliveira Sala-
zar, Amares e em Mon-
sul, (Póvoa de Lanhoso)

Telefone 62141

Máquinas Singer

As melhores para
costura

Consulte e peça de-
monstrações dos novos
modelos de costura
Singer

Afinações e reparações
gratuitas das nossas
máquinas

Para todos os seus se-
guros, prefira a
«A Mundial».

Dirija-se ao agente em Amares:

**Alberto António Lei-
te Ramos de Azevedo**

Largo Dr. Oliveira Salazar
Tel. 62117 AMARES

“David,, Cabeleireiro

Minhas Senhoras:

*Este é o moderno
salão que deve
preferir.*

Av. Marechal Go-
mes da Costa

N.º 754-2.º (com elevador)

BRAGA

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres,
bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala,
andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamen-
tos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste
género.

**Sempre grande depósito de luxuosas
urnas.**

No seu próprio interesse consulte esta casa em
Coucheiro—Vila Verde

VENDE-SE

EM BRAGA

Prédio de rendimento, construção nova e
moderna, zona central da cidade, com 6
habitações, já todas alugadas.

GARANTE BOM JURO DE CAPITAL

Falar na Rua da Estação — Vila Junqueira — BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Encontra-se em exercício o Sr. vice-presidente da Câmara, que presidiu à reunião da Câmara o do Conselho Municipal

Ausentou-se para Lisboa, como anunciamos, o sr. Presidente da Câmara. Por esse motivo passou ao exercício daquelas funções o sr. Adão Arantes Russel, vice-presidente.

No sábado findo, dia 19, realizou-se uma sessão da Câmara a que presidiu o sr. vice-presidente que por esse motivo dirigiu palavras de saudação à vereação dizendo a vontade em que se sentia pois que de funcionario do Município se vira agora naquelas funções entre amigos que sempre estimou e dos quais espera — e tem a certeza — a maior colaboração.

As andanças da vida transpuseram-no de funcionario a vice-presidente — disse — e agora, por força daquele cargo, a presidir àquela sessão.

No final da sessão foi enviada para a acta uma proposta, logo aprovada, em que o sr. vice-presidente da Câmara propõe se endereçassem ao sr. Presidente, ausente em Lisboa, os votos da edilidade por um Natal Feliz e um Ano Novo de venturas, na sua vida publica e no seio da sua Ex. ma familia.

* * *

Na passada segunda-feira reuniu o Conselho Municipal para deliberar sobre a cedência duma parcela de terreno para construção do novo quartel dos Bombeiros, obra a que já nos referimos, aqui, várias vezes.

O sr. Adão Arantes Russel presidiu tendo saudado os conselheiros presentes da seguinte maneira:

— Também aqui, como na vereação da Câmara eu só encontro velhos amigos. O panorama é o mesmo. Assim a minha missão será menos espinhosa, por os assuntos serem tratados, não com subterfúgios, mas com lealdade e lealdade filiada numa sã amizade.

Este ambiente proporcionar-me-á uma aproximação à ma-

neira como o cargo seria desempenhado, se o fosse pelo seu titular.

Na reunião que a Câmara efectuou no passado sábado, tive oportunidade de afirmar que me encontrava em familia, como outrora, quando funcionario deste Município. Renovo a afirmação. Encontro-me como em familia.

A todos saúdo pedindo que, quando chamados a reunir, ponham de parte paixões e contribuam para o progresso do concelho.

Assim sendo, animado da vontade que está o nosso querido Presidente de trabalhar embora a passo curto, por lhe faltarem recursos, com a boa vontade de todos, o nosso concelho, estou certo, há-de progredir.

Ao Dignissimo representante da ordem dos médicos sr. dr. José Fernandes, a quem Amares tanto deve, pela empreza arrojada a que se aviançou montando nesta Vila uma bem equipada casa de saúde, por ter conhecimento de que com outros clínicos ilustres, montou uma outra em Braga, desejo as maiores prosperidades, pedindo continue a funcionar com a sua casa de saúde de Amares, para bem de todos.

O sr. dr. José António de Sousa Fernandes disse poder o sr. Adão Arantes Russel contar com a sua colaboração na paga da colaboração franca que lhe deu quando era funcionario e orador vice-presidente da Câmara.

O sr. dr. Aristides Marques Vilela saudou o sr. Adão Arantes Russel, congratulando-se com a sua nomeação e dizendo que só não esteve na sua posse por não saber dela a tempo, mas que, na sequência de uma amizade que tinha 30 anos, lhe oferecia a sua colaboração.

A proposta para a cedência do terreno foi aprovada por unanimidade, findo o que a sessão foi encerrada.

outras pessoas, de entre as quais as autoridades, funcionarios e muitas pessoas.

A primeira surpresa é do seu tamanho, pois tem cerca de quinze metros quadrados, e seguidamente o fino gosto em que tudo é feito, com conhecimento do Nascimento e demais circunstâncias que o rodearam.

Lá está o Castelo do Rei sanguinário, a ponte sobre o Jordão, os soldados que buscam o recém-nascido, a estrela que guia os Reis Magos, es-

tes, a pobre cabana, José e Maria; a vaquinha, e, finalmente o Rei dos Reis.

Por todo aquele espaço os rebanhos e centenas de motivos decorativos a atesta, bom gosto e sentido do presépio.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar os nossos parabens ao comandante e praças da G.N.R. pela feliz realização.

Pela cadeia civil

A cadeia civil do nosso Julgado chegou ao ponto de se encontrar completamente vazia.

E' mais um estabelecimento que se encerra, por falta de concorrência. Será que estamos em época de Paz?

Não. O motivo é bem simples: o Natal aproximava-se; e os reclusos que podiam pagar fizeram-no e os outros foram transferidos.

J. V.

A Casa do Povo de Amares

Decorrem com grande ritmo as obras para a construção da Casa do Povo de Amares. Embora ainda se não possa avaliar a sua grandeza, pode dizer-se, sem sombra de dúvida, que o edificio vai ser grande e com todas as comodidades de que carece uma Casa do Povo. O local da sua construção presta-se e, oxalá, que ela tenha a sua finalidade em breve, (talvez durante o próximo ano) como se houve dizer.

F. C. AMARES

Pede-se a todos os sócios, simpatizantes e amigos do F. C. Amares a fineza de comparecer no próximo dia 5 de Janeiro, às 14 horas, na Casa do Povo, a fim de se eleger uma Direcção para administrar o referido Club. A Direcção será mais ou menos composta pelos nomes citados na «Tribuna Livre».

Comissão de Festas

DE S.to ANTONIO

AVISO

Avisam-se todos os amigos de Santo António, para comparecer no próximo dia 5 pelas 14 horas, na Casa do Povo, a fim de entre eles ser escolhida definitivamente a nova Comissão de Festas para o ano de 1958.

A Comissão

Comentários

Sagrado Lausperene Quando faleceu o nosso querido e respeitado Arcipreste, servido em vida e chorado depois da morte, a freguesia de Ferreiros, matriz da Vila, conhecia um baixo nível religioso devido à doença que atormentou aquele virtuoso sacerdote.

Enquanto as esferas competentes tratavam de escolher o seu substituto, ouvimos comentários em que se pretendia fazer crer que não estávamos perante um mal passageiro, ou melhor, não perante um mal, mas sim perante uma circunstância implicitamente humana e lógica.

Sempre que nos foi dado responder demos a certeza que a experiência nos garantia, isto é, de que as qualidades exuberantemente demonstradas existiam e só esperavam que surgisse o momento de se demonstrarem.

Surgiu novo Pastor, obra do Todo Poderoso à altura das necessidades, e embora o seu labor conte pouco mais de dois meses tudo se modificou, como parecendo por encanto.

A semana passada realizou-se um tríduo e finalmente o Sagrado Lausperene. A manifestação de fervor religioso foi extraordinária, tendo-se, durante este último acto, assistido ao que jamais aqui se verificou em concorrência e devoção.

Não fora só a apoteóse do do início e do encerramento, mas mais impressionante e significativo o que se verificou nas horas da noite avançada, neste tempo inclemente de frio, com figuras que raras vezes entravam na Casa do Senhor.

Ouvimos de um sacerdote afirmar que não tinha visto coisa idêntica. Nem nós, e dentro da agradabilidade da referência deixemos escapar um justo elogio a todo o clero do concelho, cuja acção também merece os melhores encómiolos.

Tinhamos razão em acreditar que ao nosso povo não faltam sentimentos religiosos, o que lhe falta, por vezes, é o comando decidido, zeloso e compreensivo de que carece, ou, em casos como o nosso, devido às circunstâncias imponderáveis a que se não pode fugir.

Sabíamos que os dias grandes surgiriam em tempo relativamente breve, desde que, como aconteceu, a Providência iluminasse a escolha; todavia, confesse-se com satisfação, não se esperava que fosse tão retumbante e rápida.

Está na proporção do valor do Pastor.

Visado pela censura

Torre

Quando se encontrava a regar uma sua propriedade, foi agredido com uma sachola, José Maria da Silva, casado, moleiro, do lugar da Ribeira, desta freguesia, por José Joaquim da Cunha, casado, lavrador, do lugar da Lagarteira, tendo ficado ferido no lado esquerdo do nariz.

O agressor, em seguimento, partiu um piheiro pertença do ofendido.

Pelo Tribunal

Foram distribuídas, esta semana, as seguintes acções sumaríssimas:

— Maria de Jesus Fernandes, comerciante, de Ferreiros, contra Manuel Cardoso, e mulher do lugar do Outeiro-Ferreiros.

— Guilherme Pinheiro, casado, do lugar de Casais-Ferreiros, contra Manuel Cardoso (o mesmo), do lugar do Outeiro.

Henrique Luiz Teixeira

(Polidor de Calçado)

Tendo-se ausentado, por alguns dias, para a sua terra natal, avisa os seus estimados clientes da sua ausência e deseja-lhe Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

HUMORISMO

Entre bêbados

Dois bêbados caminham pela linha do caminho de ferro. Depois de terem andado mais de uma hora, diz um deles:

— Estas escadas são as mais compridas que subi em toda a minha vida.

— Tens razão — replica o outro — mas o que mais cansa é terem o corrimão tão baixo...

No restaurante

— Rapaz, este bife é uma autêntica sola, e a faca não corta.

— É afiá-la no bife.

No tribunal

Juíz: — É acusado de ter roubado, na noite passada, galinhas nuns quintais. Tem testemunhas.

Réu: — Não, senhor Juiz. Nunca tive o costume de levar testemunhas comigo quando vou roubar galinhas!

O presépio da G.N.R. é digno de ser visto

São muito, os presépios que na quadra do Natal se erguem a lembrar o mais transcendente acto da vida espiritual do mundo. De entre eles, aparecem por vezes alguns feitos a primor, denunciando bom gosto e muito interesse.

O posto da G.N.R. desta Vila, também costuma fazer o seu presépio, que este ano visitamos, como, aliás, muitas



LARGO DO
DOUTOR
OLIVEIRA
SALAZAR

As Firmas aqui representadas, apresentam a todos os seus clientes e amigos os mais sinceros cumprimentos de Boas Festas e saudam, com merecido entusiasmo, a

<p>Bazar de Caldelas</p> <p>Brinquedos — Bonecos Tecidos — Livraria Louças — Novidades Recordações — Miudezas</p> <p>José António Pires</p> <p>DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO</p> <p>TERMAS-CALDELAS</p>	<p>Mercearia do Paço LAGO</p> <p>Mercearia — Vinhos Fazendas — Louças Miudezas.</p> <p>Talho de carne de porco</p> <p>Telefone 7157</p> <p>José António Pires</p> <p>LAGO</p>	<p>Mercearia Pires</p> <p>De J. Pires & Pires, L.da</p> <p>Completo sortido em artigos de mercearia fina. Especialidade em café.</p> <p>Rua Gabriel Pereira de Castro, 97-101 R. do Burgo 23-27.</p> <p>TELEFONE 2820</p> <p>BRAGA</p>
---	---	---

Pensão Central «A Petisqueira»

DE

JOÃO UVINHA ARAÚJO

Almoços, Jantares, Petiscos servidos com os melhores vinhos verdes, tinto e branco da região

Grande esplanada em recinto próprio, onde se serve a mais frescas cervejas, laranjadas e águas minerais

PREÇOS MÓDICOS

Largo Dr. Oliveira Salazar - Telefone p. f. 62113

AMARES

A FORNECEDORA

DE

António Bento Dias

Deseja aos seus clientes boas festas e feliz ano novo

Empreiteiro e fornecedor de materiais de construção

Completo sortido de esteios para ramadas, paralelepípedos, proprianho, cantarias e pedras, para diversas obras.

Inventor da afamada PATELA, que tem construído os mais económicos prédios da actualidade.

Tem camionetas suas para transporte destes materiais

Consulte esta casa e ficará com a certeza de que é bem servido.

Feira Nova Tel. P. F. 62113 e 62117 Amares

Aliança de Lanifícios, L.da

Fabricantes e armazenistas de Lanifícios

TELEFONE 20

AVELAR

Drogaria e Mercearia «Menal»

de José dos Santos Meneses

Deseja aos seus estimados clientes, Boas-Festas e um ano próspero

Todos os artigos de mercearia fina, e ainda:

Materiais de construção, artigos agrícolas, ferro, arame, adubos, sulfatos, cal etc.

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Largo Dr. Oliveira Salazar

FEIRA NOVA Telef. 62142 AMARES

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTÍSTICA

DE

Artur da Cunha Cruz

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONserto MAIS RÁPIDO E SEGURD

Telefone, p. f. 62113 **AMARES**

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 **BRAGA**

VENDE-SE

Padaria de pão de trigo e respectivo alvará com acumulativo de pão de milho, e moagem motorizada para farinha de milho ceiteio e trigo, completa.

Falar na Rua Nova da Estação - Vila Junqueira - BRAGA

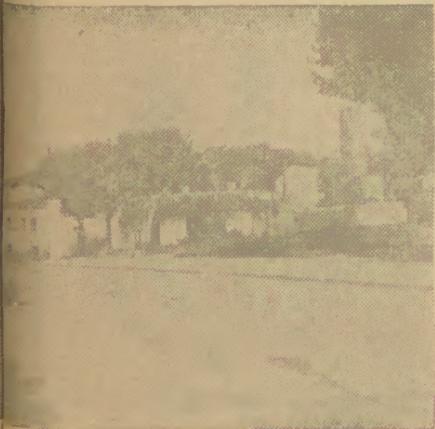
Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos

No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»



passagem do 2.º aniversário de «Tribuna Livre», sempre pronta a defender, com garra inquebrantável, os mais vitais interesses deste histórico concelho de Amares.

de D. Gualdim Pais



Edifício das grandes oficinas de «A Modelar»

ADEGA REGIONAL

no lugar Novo, desta localidade

A MAIS MODERNA NO GÉNERO

Especializada em vinhos tinto e branco da região mairuros, licorosos, espumantes e refrigerantes

Almoços e Jantares

Grande variedade em petiscos

Sempre os melhores preços do mercado

No seu próprio interesse visite a

ADEGA REGIONAL

A.R. Macedo & Santos, L.^{da}

Mercearias - Torrefação e Moagem de café

22, Rua Fernão de Magalhães, 24

Telefone 847642

LISBOA

António Marques e Silva

Compra e vende móveis de qualquer época, quadros e gravuras antigas, bronzes de arte, porcelanas, de todas as procedências e tudo mais que seja arte antiga e moderna

ESTABELECIMENTOS

Rua do Telhal 65

Telefone 21436

Grandes salões de exposições e vendas.

Travessa da Glória 22-2.º

Telefone 20044

e

Rua Manuel Bemurdes, 10

Telefone 25453

Lisboa

Se sabe apreciar Vinhos...

Se sabe apreciar vinhos, Rascantes e bons pingatos, Em copos bem medidinhos Vá ao «Retiro dos pacatos».

Retiro dos Pacatos-Mercearia e Vinhos

DE

José Manuel Martins

Largo dos Bombeiros

AMARES

A casa que supera sempre em vinhos brancos da região e a mais frequentada pelos «Pacatos» dada a sua localização.

Quando V. Ex.ª visitar a Feira Nova, seja «Pacato» também...

Executa, também, todo o serviço de colchoaria

O proprietário desta casa cumprimenta os seus clientes, amigos e fornecedores, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Pérola Minhota

DE

Amadeu & Correia

Vinhos, e grande sortido de mercearia fina

Deseja aos seus estimados clientes e amigos boas festas e um novo ano muito próspero.

R. DO VALE, 20-A

LISBOA

Empresa de camionagem

DE

ARLINDO JOSÉ DE MACEDO

Esta empresa possui vários camiões com licença de aluguer.

Transporte de carga para qualquer localidade aos melhores preços.

PARA QUALQUER TRANSPORTE,

Consulte-a no seu próprio interesse

Armazenista de todos os cereais e legumes

Feira Nova

Amares

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

JOAQUIM BARBOSA DE MACEDO

Especialidade em mercearias finas, secção de vinhos e pensão

Armazém de sal e cereais, carnes de porco, calçado, adubos, cimento e cal

Sempre aos melhores preços do mercado

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telefone 62119

Amares

José Pinheiro
da Silva & C.a

FUNDADA HÁ 89 ANOS

ARMAZEM
DE PAPELARIA

ARTIGOS PARA
ESCRITÓRIO

ARTIGOS
ESCOLARES

PORTO

ARMAZENS DE

DO MINHO

AV. CENTRAL, 70

TELEF. 2 6 9 4

BRAGA

Corais & Irmão
Armazem de tecidos,
cachênis-lã e rouparias

BRITO

FÁBRICA

de guarda-sois
e chapéus
para homem

A fábrica
que lhe convém
para servir

SEMPRE
OS MELHORES
PREÇOS

ARCOS DE VALDEVEZ

MERCEARIA E VINHOS

DE

ANTÓNIO CERQUEIRA

Mercearia fina de toda a espécie
e sempre os melhores vinhos da região

Cruzeiro da Independência, 7

RIO TINTO - PORTO

Manuel Chales,
Alves Lanifícios
Ferreira e Cobertores
◆◆◆
Telefone, 14 AVELAR

Agrafes CITONAX — Máquinas de agrafar Ci-
TONAX — Fita adesiva CELLUX — Canetas
LUXOR — Máquina para agrafar MULTINAX
Máquina para recortar SUPER PAM — Máquina
para perfurar CITOBORMA — Máquina para
picotar PERNUMA

REPRESENTANTES

José Saraiva & Félix, L.da

R. de Santa Catarina, 364 — PORTO

Bento dos Santos Costa & C.a, L.da

(Casa fundada em 1873)

EXPORTADORES

Fábrica de fiação, tecelagem
e artefactos de Malha
Armazem de fazendas de Algodão
Atoalhados a Lanifícios

Fábricas: Av. D. João IV
Guimarães - Telef. 4158

Armazéns e Escritórios — Rua Camões

Guimarães

Telef. { Escritório 4268
Armazém 4319

Portugal

ARMAZENS DA FEIRA

de Paulo Macedo & Irmão L.da

Completo sortido de fazendas de lã, seda e algodão para homem e senhora, malhas, camisas, chapéus, guarda-chuvas, enxovais de Baptizado e Casamento

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE VISITE OS

ARMAZENS DA FEIRA

Tudo aos melhores preços do mercado

Largo Dr. Oliveira Salazar - TEL. 62113

FEIRA NOVA,

AMARES

TECIDOS

MALHAS

MIUDEZAS

SG

SIMÃO GUIMARAES
Filhos, Lda.
GRAVADORES FOTOMECÂNICOS
DESENHADORES

TRICROMIA
BICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCOGRAVURA
DESENHO
COMERCIAL
PUBLICITARIO
AEROGRAFO

465 - R. MIGUEL BOMBARDA - 467
TELEFONES 25587
25616
PORTO

«Tribuna Livre» - N.º 104-31-12-957

EDITAL

(2.ª publicação)

Nelson Pereira Cardoso, Juiz das Execuções Fiscais de Vila Verde.

Faço saber que no dia 25 do mês de Janeiro pelas onze horas, à porta deste Tribunal se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Maria das Dores Ferreira de Sousa para pagamento de contribuição predial do ano de 1957.

Designação dos bens penhorados: Cinco vasilhas de 2.250 litros cada às quais foi dado o valor de 3.000\$00 (três mil escudos) feitas em madeira de castanho e com arcos de ferro.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo

E eu, César Augusto de Carvalho, escrevo o subscrevi.

Vila Verde, 19 de Dezembro de 1957.

O Juiz,
Assinado

NICOLAU DA COSTA & C.ª L.ª DA

FABRICANTES DE

Chapéus,

Camisas,

Boinas

e Capacetes coloniais

TELEFONE N.º 121

) S. JOÃO DA MADEIRA (

Farmácia Marques Rego

COM FILIAL EM S.ta MARIA DE BOURO

Sortido completo de todas as especialidades

FARMACEUTICAS

PERFUMARIAS

Depósito da Companhia Portuguesa de Tabacos

Correspondente Bancário

Largo Dr. Oliveira Salazar Telef. 62124 AMARES

A TENDINHA

DE JOÃO RIBEIRO

CERVEJARIA — MARISCOS
VINHOS E ÁGUAS MINERAIS

R. Rodrigues de Freitas, 5 — Telf. 43387

OEIRAS

Três necessidades prementes

(Continuação da 3.ª página)

Oliveira Salazar uma obra de vulto que se deve à Presidência do Senhor Dr. Eduardo Gonçalves e que muito engrandeceu o grande Largo onde se faz o mercado semanal e a imponente festa de Santo António. Esta obra, que constitui a série de arruamentos que embelezam a formosa alameda, encontra-se por concluir e tem sido já motivo para reparos os mais vexatórios para o brio amarense, invocados até ultimamente no Jornal «O Primeiro de Janeiro» a respeito do desvio de trânsito que se fez durante as festividades a S. António.

Apontava-se que o desvio foi feito por caminho pedregoso e poeirento.

Se a notícia em parte foi exagerada, neste particular havia alguma razão porque se encontra ainda por calçar uma parte. Mas se o desvio se houvesse de fazer nesta época, tornava-se impossível em qualquer sentido, tanto peor se o desejassem fazer pelo lado norte, que apesar de ser o mais frequentado, é um autêntico lamaçal que depõe muito tristemente contra nós e nos causa grave incómodo, sem deixar de considerar o motivo anti-higiênico que representa, numa artéria em que, além de estabelecimentos comerciais e habitações contínuas, se encontra a Farmácia e a Misericórdia.

O calçamento dos arruados do Largo do Dr. Oliveira Salazar, são outra premente necessidade que se espera, pacientemente, seja realizada em nome do decoro e da higiene,

desde há meio século, aproximadamente como se disse ao iniciar.

Ainda, o grande aglomerado urbano não dispõe também de qualquer instalação sanitária ou sentina, caso estranho este, que é motivo de espanto para quantos se sentem privados de um tão rudimentar serviço higiênico.

Um centro destinado ao mercado semanal, felizmente de invulgar concorrência, e que pelas suas actividades comerciais e industriais provoca constante afluxo de gente, não pode estar desprovido de um serviço destes. Temos sentido vergonha em confessar a pessoas que visitam a terra e quisitam com vulgaridade um W. C. ou um simples micróbio, que no largo do Dr. Oliveira Salazar não há instalações desta natureza.

O embaraço é igualmente para nós e para aqueles que não podem protelar as suas necessidades fisiológicas.

É este um assunto em que se não deve mexer muito e por isso seria bom que se lhe desse urgente remédio em nome da higiene e do brio amarense, para não voltarmos, pela terceira vez a tocar-lhe, conquanto da primeira o tivéssemos feito sem esperança alguma, pela animosidade a que então era votado este discutido largo da Vila.

Vimos novamente à carga com estas justas considerações, porque sabemos mudaram os homens, para que também mudassem as coisas.

E M E

O Concelho, os seus problemas, os seus interesses e as nossas actividades

(Continuação da 1.ª página)

dita recuperação e aconselhar o queixume: uma a subserviência a velhos preconceitos que impõe as obras nos lugares menos aconselháveis, contra a vontade de quase todos, em defesa de um *statu quo* já ultrapassado e que por vezes tem levado a graves reacções; outra, primeira em importância, por na recolha para os lugares não haver a ombridade e o desassombro — estamos com o pensamento no passado — de escolher homens que a inteligência nos aponta como os capazes, e ir em contrapartida, repetir situações que se quiseram evitar.

A aceitação de lugares directivos obedece a duas circunstâncias: vontade de servir e ponta de vaidade.

No caso da vaidade os homens colecionam lugares como os filatelistas selos e são conhecidos por nada fazerem.

Cumpra a quem governa e quer deixar obra útil impedir tais situações que esforcem realizações materiais, únicas que contam para prestígio dos que mandam e de cujas actividades o futuro tem de falar.

Vejamos o triste panorama de um concelho que se pode descrever assim:

A electricidade está quase como há vinte anos, com metade do concelho por servir e com as linhas de tal maneira sobrecarregadas que impedem o funcionamento de novos motores.

AMARES

(Continuação da 1.ª página)

Temos, pois, para nós, que Amares, com o ilustre e dedicado Presidente da sua Edilidade, conhecedor perfeito e profundo dos anseios da sua região, imporá o melhor do seu saber, no arranjo agrícola do concelho, por forma a dar-lhe aquela vida vivida através da sua índole, tão caracteristicamente regional, que tem feito de Portugal um país admirado pelo seu sentimento cristão, sadio de lisura e são conceitos.

Que o aniversário do nosso jornal concelhio, expandindo extra-continente as aspirações da sua população, seja o arauto, no futuro, de maior difusão das necessidades prementes que se avolumam dia a dia — dia-a-dia veloz que a era que vivemos exige — e sirva de estímulo àqueles que podem elevar a categoria de Amares à justeza do seu nome e dos seus nobres pergaminhos do concelho nobre, nobreza fundida no cadinho de uma actividade constante desde longos tempos.

O marasmo é implícito ao desventurado desleixo, e a força de vontade que fez do nosso jornal, desde há dois anos, há-de perdurar nos amarenses para bem da terra e da sua gente.

As repartições públicas ou corporativas e oficiais, estão em edifícios alugados ou com instalações precárias abrindo-se uma única excepção a esse triste cenário.

As estradas municipais foram quase até à ruína, em alguns casos impediu-se o progresso pela iniciativa particular, as escolas ficaram parte sem fazer por se não diligenciar e há anos que não recebemos nenhuma. Permite-se o espectáculo, imundo que a falta de um mictório oferece nos dias de mercado e aos domingos na Praça principal; não se oferece à parte maior da vila um lavadouro deixando um milhar e meio de pessoas a lavar nos regos — e estes já eram de elementar necessidade no século passado.

No Largo do Dr. Oliveira Salazar os postes avariados arrumam-se para os quintais dos vizinhos, as lamações cobrem até ao tornoselo.

A caridade e a assistência não têm apóstolos. As instituições paradas, os pobres abundam e tiritam de frio, pedem pão e querem auxílio, fazem-se subscrições — só a actividade política é contínua...

Um confronto. Mão capaz trouxe-nos a acção da «Caritas». Só ela dá mais aos necessitados do que todas as organizações juntas. No entanto, destas nunca ninguém se expôs ao trabalho e não exporá se for preciso. Basta que as instituições existam... e é um pau.

É, perante tudo isto que é preciso impôr a recuperação. Mas é ela possível?

Absolutamente possível e absolutamente certa. Em vários sectores vai entrar-se nela decididamente com a ajuda oficial ou só por iniciativa particular. Se oficialmente acompanharmos tanto melhor, caso contrário partiremos sós animados por um Natal que nos dá notícias admiráveis.

Sem dúvida que do município se espera a mesma compreensão quanto às for-

malidades burocráticas que se está a fazer sentir num caso pendente; e esta é justo supôr-se certa até porque não somos exigentes.

Do concelho, dos seus problemas e das nossas actividades falamos já o suficiente. Gostaríamos também de ocupar bastantes linhas fazendo referência aos problemas do Distrito sobre os quais nos debruçamos já com certa minúcia. Não será a melhor oportunidade dado que é justo esperar que se operem algumas modificações no conceito geral da política distrital.

Não serão tão breves como se desejava nem tão amplas como alguns sectores esperam, mas certamente que as convulsões já sentidas aconselham que se dêm e a honestidade de processos farão o resto.

O terceiro ano da nossa existência vai deparar-nos com uma série de actos eleitorais. Nos de carácter nacional somos o que fomos sempre.

Nos concelhos a nossa colaboração é total e franca desde que possa significar recompensa de iguais maneiras.

Aniversários

No dia 25 do mês corrente a Sra. D. Arlinda Gomes de Abreu. No passado dia 28 do corrente, a Sra. D. Helena Rosa Vieira Caldas, esposa do nosso delegado em Caracas Sr. José Carlos Caldas. Amanhã — O Sr. Faustino Carneiro dos Santos e o Sr. José dos Santos Meneses. Sexta-feira — O Sr. Rosalino dos Santos Meneses.

TORRE

Queda de uma árvore

Quando andava a colher azeitonas, caiu de uma oliveira Lourenço Alves Torres, de 54 anos de idade, proprietário residente no lugar da Fonte, da freguesia da Torre, deste concelho, que teve de recolher à enfermaria do hospital de S. Marcos da cidade de Braga, em estado de choque e com feridas contusas na cabeça e possível fractura de costelas.

FOGÃO DE SALA

Vende-se em estado de novo, de tijolo, funcionando a lenha. Ver na quinta do Monte — Ferreiros.

A PENHORISTA

DE

José Gil Macedo

TECIDOS — MALHAS — MIUDEZAS

MALAS E ROUPAS FEITAS

Deseja a todos os clientes, um feliz ANO NOVO.

A casa mais antiga do género no concelho e a que mais barato vende.

Não exite, compre na Penhorista

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

RICARDO ALBINO PEIXOTO COELHO

Perito em Antiguidades

Louvações — Compra e venda de prédios

Compra pequenas e grandes livrarias e arquivos

Rua dos Clérigos, 20-24-26

Viana do Castelo

FUNERÁRIA

DE

Augusto do Sacramento Costa

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como: Ornamentações de Igreja, tanto em luto como em gala, Andores dos mais luxuosos.

Coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros para a visita Pascal e todos os demais serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

Bons preços e bons serviços

No seu próprio interesse consulte esta casa

Chamamos a atenção dos nossos estimados clientes que esta casa não possui agências em parte alguma, nem tão pouco tem sociedade com alguém

FEIRA NOVA

AMARES

Polónio Basto & C.^a

34
anos
ao
serviço
das
Artes
Gráficas

PORTO

LISBOA

Gastalho, L.^{da}

Carvalho &

*Armazém de Papelaria
e Artigos de Escritório
— Fábrica de Envelopes*

**MÁQUINAS
TIPOGRÁFICAS**

Rua das Flores, 89 a 93
PORTO

Telefones, 25001 e 25002 P. P. C.
Telegramas: «CLEVER»

FILIAL EM LISBOA

**RUA BEMFORMOSO, 150 S/L
TELFONE, 29040**

Manuel Reis Morais & Irmão

**PORTO
LISBOA**

Fornecedores de máquinas
e todos os artigos para a
Indústria Gráfica

Conflito trágico

(Continuação da 1.ª página)

cortejo de falsidades, para castigo de todos.

Os falsos profetas pregaram uma doutrina bem sonante, maviosa, sugestiva e fraterna até à igualdade, com que se pretendeu embalar novamente o proletariado e livrá-lo da nova escravatura, que vinha fazendo pressão desde o século passado para dominar e asfixiar o mundo.

Mas desta vez, em lugar de se ouvir um Deus verdadeiro, que não mente, caiu-se na mais sônica idolatria, que arastou e continua ainda a engolfar a humanidade no caminho do mal, gerando, à sombra da ideia comunitária, monstruosidades sem conta que perturbam a existência pacífica e que contrariam totalmente a mensagem de paz prometida aos «homens de boa vontade».

A luta trava-se agora entre o Ocidente e o Oriente, porque este não acredita ou finge não acreditar, por conveniência política, na mensagem do cristianismo, ao contrário do que sucedeu outrora com os Magos Orientais, que guiados pela fé, venceram fadigas sem conta para conhecer a Verdade. Desencadeia-se no mundo o mais encarniçado conflito, e, para se tornar mais trágico, já não é sequer ideológico.

O comunismo, que não significa, presentemente, mais do que uma doutrina falida — que nem mesmo sinceramente pode ser acreditada pelos dirigentes da U. R. S. S. — tornou-se simples exportador de anarquia para obstrução da máquina governativa dos países democráticos, os quais se deixam vulnerar por demasiado apego a um ideal que, se trouxe benefícios à humanidade, já em muitas facetas se encontra ultrapassado, por inconsistente à periferia anarquista, vinda de fora ou operada internamente.

Entretanto, a «Couraça Atlântica» reforça-se contra a pressão de Leste e, na recente conferência da NATO, convidada-se a Rússia mais uma vez ao desarmamento mútuo, proposta que regeita «in limine».

A manifesta falta de honestidade da U. R. S. S., estribada na mais ambígua dualidade de atitudes, obriga os signatários da Aliança Atlântica a usar, ao mesmo tempo, de força e prudência, armas com que se espera poder vencer o caviloso procedimento da «Meca Comunista».

Mas longe de se deixar vencer, o monstro comunista, que se alimenta do artifício e rende verdadeiro culto à mentira — inventa, nega, baralha e confunde, mente e desmente, intervém oportuna e inoportunamente, ameaça, oprime, alicia e logo escraviza, espalha benesses aos povos livres e recolhe onerosos tributos dos que escraviza, falta aos compromissos mais solenes, depura, deporta, assassina em massa, utiliza o trabalho es-

cravo — e tudo faz em nome da igualdade, nivelando-a a seu modo, em doses convenientemente estudadas para uso interno e externo, preparadas maquiavêlicamente pela alquimia do Kremlin.

A Rússia cultiva a «má vontade», precisamente a antítese da mensagem do Natal. Nunca a humanidade viveu uma hora tão trágica!

Tem pago e continua a pagar, amargamente, a injustiça social que cometeu, imprevidentemente, contra o «próximo», desprezando os mais rudimentares conceitos da caridade cristã.

Mas em nosso entender, está ainda por suportar a mais dura campanha até hoje imaginada, que se há-de travar no campo económico.

Já começam a esboçar-se seguros sinais de que é inevitável o entretchoque económica dos dois mundos antagonísticos.

Depois da guerra nuclear, é a guerra económica a arma de mais temíveis efeitos, que pode levar a desesperadas consequências morais, geradoras dos mais trágicos conflitos que até hoje assolaram a humanidade.

E' sob o signo da mais sinistra incerteza, com o mundo a desabar em tragédia, que transita o ano de 1957.

EME

Dr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa

Passa hoje mais um aniversário natalício o sr. Dr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa, nosso conterrâneo e ilustre



assinante deste jornal desde a primeira hora.

Até há pouco Director da Alfândega do Porto, foi transferido para Lisboa, a seu pedido, mostrando sempre no desempenho das suas funções saber, honestidade e brio.

Graças ao seu prestígio e bondade, vários indivíduos deste concelho conseguiram profissão digna, mostrando-se sempre pronto a ser útil a todos.

Enviamos-lhe as nossas felicitações e o desejo de felicidades, bem como a todos os seus.

A CRISE AGRÍCOLA NO MINHO E A ECONOMIA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

Ouvimos, constantemente, os pobres lavradores-caseiros a lastimarem-se de que estão na miséria e os seus filhos, os únicos amparos com que o pobre rendeiro conta para seu auxílio dos trabalhos agrícolas, fogem alarmados pela triste situação dos pais e procuram trabalhos nas barragens hidro-eléctricas e oficinas, ou imigram para o estrangeiro, deixando seus pais, velhos e cansados, do ardente labor agrícola, no maior abandono; estes por sua vez, vendo-se abandonados por todos, trabalham só conforme suas débeis forças de maneira tal que cada vez a produção se torna menor e mais fraca.

Urge, portanto, que o Estado venha em seu auxílio e assegure a mesma assistência e os mesmos direitos que à clas-

se operária.

Não são para desprezar os pobres agricultores, mas sim talvez estes estejam em primeiro lugar, pois somos um país essencialmente agrícola e é a agricultura que há-de ajudar a levantar o nível de vida do país.

Muito se tem legislado, quer pela pasta da Economia, quer pela pasta das Corporações, mas até hoje ainda a classe trabalhador-agrícola espera a sua vez.

Confiámos, plenamente, de que estes problemas agrícolas serão muito em breve resolvidos e assim teremos uma bem ordenada intensificação do plano agrícola com a justa remuneração e completa assistência do agricultor, para assim, então, se exigir: MAIS, MELHOR E MAIS BARATO.

ANTIGA CASA ALVARO GOMES

DE

Alberto António da Silva

A casa que mais stok possui em artigos finos de mercearia, cereais, armazenista de sal, adubos, para a agricultura, cimento Liz, Cal hidráulica e em pedra, telha e tijolo, sulfato e enxofre, ferro e arame.

TUDO AOS PREÇOS DE BRAGA

Entrega da mercadoria em casa do cliente, sem qualquer encargo

Lapgo Dr. Oliveira Salazar — Telef. 62146 AMARES

Mercearia—Ferragens—Drogaria

DE

José Joaquim Leite

Deseja aos seus clientes Festas Alegres e um ano muito próspero.

Agente: das pólvoras Barcarena e Grossa Bombardeira

Completo sortido de artigos de caça e

Depósito de Adubos, Cimento, Cal hidráulica e em pedra, Sulfato, Enxofre, etc.

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR—AMARES

Tribuna de Vila Verde

D. Rosa Soares Dias Neiva

Na sua residência, ao lugar da Cachada, desta vila, faleceu a sr.ª D. Rosa Soares Dias Neiva, de 66 anos.

A saudosa extinta era esposa amantíssima do sr. Anibal Soares Neiva, subinspector da companhia dos tabacos, e mãe estremosa dos srs. Manuel Neiva, da fiscalização da mesma companhia, Armando Neiva, do café Recreio desta vila, Joaquim Neiva, agenciário e sogra do sr. Manuel Barros, digno funcionário da Câmara Municipal.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Joaquim Fernandes Vieira, finalista da faculdade de Direito, natural de Luanda, foi pedida em casamento, a gentil menina Sofia Vilela Ribeiro Guimarães, aspirante da Câmara Municipal, filha querida do nosso querido amigo Dr. António Ribeiro Guimarães, distinto subdelegado de saúde neste concelho, cujo enlace se realiza brevemente.

2.º Aniversário do Jornal "Tribuna Livre,"

No próximo dia 1 de Janeiro de 1958, entra no seu 3.º ano de existência, o nosso semanário. Jornal de críticas e actualidades, tem se-

guido o rumo a que se avança sem ferir susceptibilidades, mas fazendo justiça a quem de direito e discordando com os absurdos, pregando sempre, sem desfalecimentos, pelo interesse do concelho de Amares e até pelos interesses dos outros concelhos, sem receio de confronto com as melhores «penas» do país, vincando assim, a sua orientação, pelo que estamos certos que, este paladino, continua a sua ingrata missão de agradar, não diremos a todos, porque isso seria impossível, mas ao menos, aqueles que desmpeiradamente vêm as coisas à luz do dia.

O concelho de Vila Verde, espera que «Tribuna Livre», lhe conceda sempre aquele cantinho do costume.

D

TIPOGRAFIA

Tel. 62113 AMARES



PAPELARIA

TELEFONES MAIS

UTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares	62112 62140
Câmara Municipal de Amares	6211
Casa de Saúde de Amares	6211
Correios (Amares)	6211
Correios (Caldelas)	65121
Delegação de Saúde	6211
Farmácias (Amares)	6211
Farmácias (Feira Nova)	6211
Farmácias (Bouro)	3867
Farmácias (Caldelas)	65121
Guarda Republicana — Amares	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA	18
Postos Públicos (Amares)	62120
Postos Públicos (Feira Nova)	62117
Postos Públicos (Bouro)	3867
Postos Públicos (Caldelas)	65120
Postos Públicos (Entre Pontes)	7119
Postos Públicos (Coães)	3862
Postos Públicos (Rendufe)	7117
Postos Públicos (Sequelros)	65131

CASA MESQUITA

DE J. MACEDO & C.ª

Av. 7 de Setembro, 874 Telf. 1022 Cx. Postal 290

MANAUS

BRASIL

Secções de Armador

Artigos Religiosos

Imagens e Quadros